



Bloco de Esquerda

CIDADE PARTILHADA

“Uma Lisboa para viver com dignidade, trabalhar com direitos e receber bem quem nos procura.”

RICARDO ROBLES

Candidato à Câmara Municipal de Lisboa

Engenheiro civil, especialista em reabilitação urbana e eficiência energética.

Foi fundador do Bloco de Esquerda em 1999.

É deputado municipal desde 2013.

Tem 40 anos e dois filhos.



Cara amiga,
caro amigo,

Lisboa mudou muito nos últimos anos. Certamente muita coisa mudou para melhor. Mas aumentaram também as dificuldades de quem cá vive - pelo efeito das políticas de austeridade e desemprego.

A maioria absoluta PS foi tempo perdido na habitação, nos transportes, nas creches para as crianças, no que é mais importante para as pessoas. É por isso que o Bloco de Esquerda vai à luta. Já mostramos ao país que fazemos a diferença: os

votos no Bloco permitiram afastar Passos Coelho e Paulo Portas e parar o empobrecimento das pessoas.

Em Lisboa, Fernando Medina pretende nova maioria absoluta, para poder continuar a governar com a mesma política. Seria má notícia para a cidade.

No dia seguinte às eleições de outubro, o Bloco estará aqui, para todas as mudanças que valorizem a habitação e os transportes, que acabem com a precariedade no município e que não tratem os bens públicos como património à venda, mas sim como bens comuns e a partilhar.

Queremos Lisboa para todos e para todas. Cidade para viver com dignidade, trabalhar com direitos e receber bem quem nos procura em visita ou como refúgio. A cidade que respeita a diferença e sabe ouvir. A cidade da vida inteira, e para isso o que conta é o essencial, é a cidade partilhada.

O BLOCO FAZ A DIFERENÇA

O Bloco de Esquerda não está no governo. Mas, com apenas 10% nas últimas eleições, conseguiu impor ao governo do Partido Socialista importantes mudanças.



Catarina Martins e Isabel Pires, candidatas à Assembleia Municipal de Lisboa

FATURA DA LUZ MAIS BAIXA

Uma das vitórias do Bloco nos da atualatura foi a atribuição automática da social da luz, sem necessidade de pedir fornecedor por parte das famílias caradas. Este desconto na fatura passou a ficiar 800 mil agregados em todo o pa

TRANSPORTES PÚBLICOS MAIS TEMPO PARA VIVER



Lisboa é uma cidade sufocada pelo trânsito. Os transportes públicos funcionam mal, são muito caros e cada vez mais gente opta por deslocar-se de carro.

Quem anda de transportes sabe a dificuldade que é simplesmente conseguir entrar num autocarro ou numa carruagem de metro. Os tempos de espera prolongam-se e a sobrelotação é frequente. Sabemos bem como aqui chegámos. Foi o governo PSD/CDS, da ministra Assunção Cris-

tas, que mais aumentou os preços de bilhetes e passes e cortou na manutenção das redes do Metro e da Carris. A mobilidade na cidade está bloqueada e a poluição ultrapassa os índices máximos permitidos pela lei. Nos últimos 7 anos a Carris perdeu 42 milhões de passageiros e o Metro outros 15 milhões.

O BLOCO PROPÕE



Só com uma rede de transportes eficientes e de qualidade há alternativas ao automóvel, menos filas e melhor ar para respirar.

EXPANDIR O METRO

Fernando Medina quer ligar o Rato ao Cais do Sodré. Gasta mais de 200 milhões de euros numa zona que já tem transportes e continua a esquecer a zona ocidental. É um gigantesco erro. A prioridade do Bloco é a expansão do Metro para Campolide, Campo de Ourique, Alcântara, Ajuda e Belém.

REDUZIR CARROS NA CIDADE

São necessários parques junto a interfaces de transportes públicos. Nos bairros residenciais deve haver soluções para os moradores.

PASSES A PREÇOS ACESSÍVEIS

A população sénior, desempregados e menores de 18 anos devem ter passe gratuito.

MAIS HORÁRIOS E CARREIRAS

Autocarros menos poluentes e menores tempos de espera. Queremos uma rede de elétricos rápidos a ligar Linha de Sintra, Aeroporto e Gare do Oriente. Esta rede ligará todas as linhas de metro que saem do centro de Lisboa.

MOBILIDADE SUAVE

Prioridade máxima ao conforto e segurança de peões e ciclistas.

CANDIDATOS DO BLOCO DE ESQUERDA ÀS JUNTAS DE FREGUESIA DE LISBOA



AJUDA
Nuno
Veludo



ALCÂNTARA
João
Vaz



ALVALADE
Afonso
Moreira



AREIRO
Luís
Moreira



ARROIOS
Ana Júlia
Filipe



AVENIDAS
NOVAS
Ana Trindade



BEATO
Amândio
Taveira



BELÉM
Vasco
da Rocha

legis-
tarifa
ido ao
encia-
bene-
fís.

Das negociações do governo com o Bloco resultou a reposição do quarto escalão do abono para crianças até aos três anos. Até 2019, haverá um aumento gradual do valor pago às crianças entre os 12 e os 36 meses, até atingir o valor atribuído no primeiro ano de vida.

O Bloco de Esquerda definiu no seu acordo com o PS que até 2019 o salário mínimo nacional deverá atingir os 600 euros. Foi assim possível assegurar que, de 505 euros em dezembro de 2015, o salário mínimo tenha já atingido os 557 euros.

O Bloco conseguiu aprovar uma nova lei da renda apoiada, que beneficia famílias maiores, com idosos a cargo ou monoparentais. O cálculo faz-se sobre o rendimento líquido e a taxa de esforço é reduzida. As regras que facilitavam os despejos também foram alteradas para proteger as famílias carenciadas.

CRECHES E ESCOLAS

RECUPERAR O ATRASO

A Câmara Municipal é responsável pelas creches e escolas do 1º e 2º ciclos. Cuida das instalações, trabalhadores e alimentação das crianças.

Em 2009, o município anunciou a abertura de 60 novas creches. Depois de oito anos de maiorias absolutas do PS, só abriram 12 novas creches. Em muitos refeitórios das escolas, as cozinhas foram desativadas e a comida é servida por empresas de restauração, falta quantidade e qualidade.



O BLOCO PROPÕE

- Cumprir o programa de abertura das 48 novas creches e jardins de infância em falta;
- Melhores refeições escolares, incluindo pequeno-almoço e lanche, com produtos locais e biológicos;
- Apoio às famílias nas férias escolares com atividades culturais, desportivas e de lazer, a preços acessíveis.

HABITAÇÃO

PRIMEIRO PROBLEMA DE QUEM QUER VIVER EM LISBOA



Os preços do imobiliário dispararam. Para a compra de casa, os preços subiram 46% nos últimos 2 anos.

Esta política expulsa as pessoas de Lisboa e não deixa entrar novos moradores. Mas há uma passadeira vermelha para os milionários com "visto gold" e, em muitos locais das zonas históricas, já há mais casas no Airbnb do que habitadas por lisboetas. Os mais velhos, com rendas antigas, estão a sofrer os efeitos da lei

feita por Assunção Cristas, pagando muito mais ou sendo expulsos das suas casas. Fernando Medina, depois de passar anos sem iniciativa nesta área, anunciou recentemente que a Câmara vai pôr casas no mercado. O alarido foi grande, mas eram só 10 apartamentos para 3000 famílias candidatas. Na verdade, a política de habitação do PS assentou na venda pela Câmara de todos os prédios municipais que conseguiu. Devia ter reabilitado e arrendado a custo controlado.

O BLOCO PROPÕE

- **Bolsa Municipal de Arrendamento** com casas a preços acessíveis e critérios de seleção objetivos e transparentes. Esta Bolsa deve reunir casas do município e de outras entidades públicas, bem como habitação a custos controlados resultante de nova construção ou reabilitação.
- **Habitação Social** com casas dignas, a baixo custo. A que existe é insuficiente e está muito degradada.

PROTEGER A HABITAÇÃO NO CENTRO DA CIDADE

SANTA MARIA MAIOR TEM 15% DE TODOS OS ALOJAMENTOS LOCAIS DO PAÍS. É 1 EM CADA 5 CASAS DA FREGUESIA.

Defendemos o turismo na cidade, mas queremos proteger os lisboetas da pressão sobre a habitação. Para isso, o Alojamento Local deve ser limitado a casas de habitação (apenas em parte da casa ou em parte do ano).

O BLOCO PROPÕE

- O Turismo Habitacional - casas utilizadas exclusivamente por turistas - passa a ser sujeito a licenciamento específico e, tal como a hotelaria tradicional, deve ficar limitado a quotas máximas por freguesia.
- Gabinete municipal de apoio e fiscalização que atua de forma rápida perante queixas de moradores garantindo o seu bem-estar. Perante infrações, este gabinete aplica multas e pode retirar licenças em caso de reincidência.



VOTA BLOCO DE ESQUERDA



BENFICA
Joana Grilo



CAMPO DE OURIQUE
Vasco Barata



CAMPOLIDE
Maria do Carmo Bica



CARNIDE
Hernani Pereira



ESTRELA
Conceição Peralta



LUMIAR
Luís Casinhas



MARVILA
Isabel Ventura



MISERICÓRDIA
João Pinho

TRANSPARÊNCIA UMA GESTÃO PELO INTERESSE PÚBLICO



GRUPO ESPÍRITO SANTO NO HOSPITAL DA LUZ

O plano de pormenor de Benfica foi alterado para que o BES pudesse expandir o hospital para o lote onde estava o quartel e o museu dos bombeiros. Como em Alcântara com o Grupo Mello, houve um único concorrente, agora o BES; e de novo por um euro acima do valor base. O mais moderno quartel de Lisboa tinha custado 12 milhões de euros. Foi simplesmente demolido.



TORRE DE PICOAS

O promotor imobiliário ocupou ilegalmente parte do passeio da Av. Fontes Pereira de Melo. O Bloco denunciou o caso e o promotor reconheceu o abuso. Mas o Partido Socialista acabou por conceder o espaço público ao dono do prédio, legalizando a ilegalidade.



AVENIDA 24 DE JULHO

A Câmara sabia da necessidade de expansão do Museu Nacional de Arte Antiga, mas não exerceu a prioridade na compra de um dos prédios necessários a essa expansão. Acabou por comprar o prédio este ano, para o mesmo efeito - mas cinco vezes mais caro. Este mau negócio prejudicou Lisboa em mais de 700 mil euros.



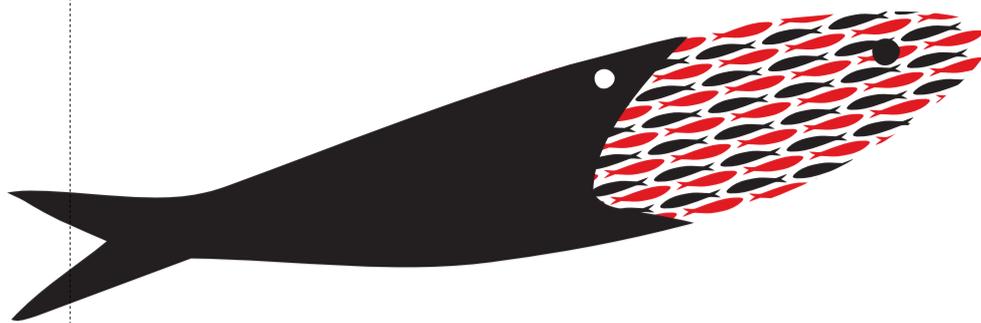
SEGUNDA CIRCULAR

A maioria absoluta PS disse que era a obra mais importante do mandato, cerca de 10 milhões de euros - necessária porque envolve a segurança de quem ali passa. Mas acabou cancelada por Fernando Medina. A pressão do calendário eleitoral foi mais forte.



GRUPO MELLO EM ALCÂNTARA

Faltou transparência também na venda de património municipal. O novo hospital do Grupo Mello, em Alcântara, está em terrenos onde antes estavam instalados serviços da Câmara com 330 trabalhadores. Quando foi colocado em hasta pública, só houve uma proposta, um euro acima da base da licitação. Foi do Grupo Mello, que tinha apresentado um pedido de informação prévia sobre este lote meses antes.



PRECARIEDADE ZERO

Nas autarquias há quase 130 mil trabalhadores precários, sobretudo temporários.

Lisboa não é exceção, com muitos trabalhadores a recibos verdes, contratos a prazo em funções permanentes, falsos

estágios, ou contratados por agências de trabalho temporário. A Câmara Municipal de Lisboa é o maior empregador do concelho. O Bloco tem combatido estes abusos na CML, porque não aceitamos precariedade nem no Estado, nem no privado.

O BLOCO PROPÕE

- Integração de todos os precários na Câmara Municipal de Lisboa, nas empresas municipais e nas juntas de freguesia. no quadro da respetiva autarquia ou empresa municipal.
- As empresas que trabalham para a Câmara devem passar a dar garantias claras à autarquia que os contrata: salários dignos e vínculos estáveis.

PARTILHAR LISBOA COM OS ANIMAIS

O município não tem garantido devidamente os direitos dos animais. A Casa dos Animais de Lisboa não funciona em horário contínuo e tem recusado receber novos animais abandonados.



- Casa dos Animais a funcionar 24h/24h e com relatórios de atividade transparentes;
- Campanhas de adoção e de esterilização;
- Nenhum apoio a espetáculos com animais, como touradas ou circos;
- Regulamento municipal de proteção dos animais e pro vedoria com meios e autonomia.

O BLOCO PROPÕE

- Registo de interesses de todos os eleitos locais.
- Publicação online de toda a informação sobre decisões da câmara municipal.
- Limitar os ajustes diretos e a contratação externa, que deve ser publicitada online.
- Todas as obras, na fase de projeto ou de execução, devem ter processos consultáveis online com a informação relevante em cada fase.
- Publicação das manifestações de interesse de particulares em património municipal.

Dez anos de maioria absoluta do PS não melhoraram a transparência nos negócios urbanísticos.

VOTA BLOCO DE ESQUERDA



OLIVAIS
João Rodrigues



PARQUE DAS
NAÇÕES
Cláudia Bonança



PENHA DE
FRANÇA
Rui Seixas



SANTA CLARA
Ricardo Duarte



STA. MARIA
MAIOR
Fábio Salgado



SANTO
ANTÓNIO
Mariana Gomes



SÃO VICENTE
Laura Diogo



S. DOMIGOS
BENFICA
Ana Sofia Cortes